



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

HISTÓRIA DA ARTE III - 3º Ano do Curso de Conservação e Restauro

2002 / 2003 - 3 h (1 T - 2 T/P)

Regime:: Anual

DOCENTE: Maria Teresa Desterro

OBJECTIVOS: Enquadrar a emergência do Renascimento, Maneirismo e Barroco no contexto histórico e artístico da Época Moderna.

Caracterizar os mesmos movimentos, identificando as respectivas obras e alguns dos seus mais destacados representantes.

Entender a obra de arte como objecto artístico, estético e histórico.

AVALIAÇÃO: Duas **frequências** semestrais e / ou **exame final**

Os alunos que na primeira frequência obtiverem nota inferior a **oito** serão automaticamente excluídos da segunda frequência e admitidos a exame final.

Ficarão dispensados de exame final os alunos que em ambas as frequências tiverem tido notas superiores a oito e a respectiva média for dez.

Os alunos que não obtiverem aprovação na época de Julho serão admitidos a exame final na época de recurso.

Apesar de o regime contemplado não ser de avaliação contínua, serão tidas em conta na avaliação final da disciplina a assiduidade, a participação nas aulas e a apresentação de trabalhos, quando solicitados pela docente.

PROGRAMA

I - O Renascimento

1 - A pintura renascentista do Norte europeu.

1.1 - A *Ars Nova* flamenga - razões histórico-culturais do seu desenvolvimento.

1.1.1 - O fim do século XV: origens da nova concepção da imagem

1.2 - O "Maître de Flémalle" e a conquista do espaço pictórico.

1.3 - Os Van Eyck e a redescoberta do óleo. A pintura ideológica e a veiculação de valores.

1.4 - O expressionismo germânico: o desenvolvimento da pintura nos alvares de Quinhentos.

1.4.1 - As Escolas de Antuérpia, Bruges e Gand: Roger van der Weyden, Petrus Christus, Thierry Bouts, Hugo van der Goes, Hans Memling e Gérard David, entre os mais representativos.

2 - O Renascimento do Sul.

2.1 - O Neoplatonismo: a Academia de Marsílio Ficino e a repercussão do seu ideário em alguns artistas plásticos.

2.2 - A pintura do *Quattrocento* e a abertura "ao clássico" na Itália.

2.2.1 - A perspectiva linear e a inspiração *all'antico*: de Masaccio a Fra Angelico, Andrea del Castaño, Paolo Ucello, e outros.

2.2.2 - Piero della Francesca: a pintura intelectualizada e o domínio da forma abstracta. O pintor e o tratadista; a importância do *De prospectiva Pingendi* e outros tratados.

2.2.3 - Andrea Mantegna e o triunfo do ideário renascentista. A pintura pedagógica. O papel da gravura.

2.3 - Botticelli: o Neoplatonismo e o fervor místico na obra do pintor; sua evolução pictórica.

2.4 - Leonardo da Vinci: a importância do *sfumato* e do *chiaroscuro* na dinâmica espacial. A obra teórica e científica do artista.

2.5 - Rafael Sanzio: o *Belo* como ideal estético. A descoberta da *Domus Aurea* e o fascínio dos *grottesche*. A pintura de cavalete e as *Logge* do Vaticano.

2.6 - A representação histórico-alegórica de Caravaggio.

2.7 - O fascínio da cor na pintura veneziana. Alguns casos mais representativos.

2.8- A Escola de Parma: a pintura cenográfica de Correggio.

2.9 - Albrecht Dürer, pintor e gravador. O carácter pedagógico e catequético da xilogravura e a difusão da nova estética à escala europeia.

3 - A arquitectura da Primeira Renascença.

3.1 - O carácter inovador da obra de Brunelleschi e os seus seguidores.

3.2 - Michelozzo e a continuidade da obra do mestre.

3.3 - Ghiberti e Donatello na senda do Renascimento arquitectónico.

3.4 - Léon Baptista Alberti: do arquitecto ao tratadista e pedagogo.

3.4.1 - As principais obras e projectos arquitectónicos.

3.4.2 - O *De Re Aedificatoria*: as inovações e principais contributos no domínio da arquitectura.

3.5 - O Primeiro Renascimento em Roma.

4 - A escultura do Renascimento italiano.

4.1. - A escultura proto-renascentista dos irmãos Pisano e sua difusão.

4.2 - Os primeiros escultores da Renascença florentina

4.2.1 - Ghiberti e o abandono do goticismo escultórico.

4.2.2 - Nanni di Banco e Jacopo della Quercia.

4.3 - Donatello e o triunfo do Renascimento.

4.4 - Os escultores da «Geração da Graça» florentina: António Rossellino, Bernardo Rossellino, Desiderio da Settignano, Agostino di Duccio, Benedetto da Majano, entre outros.

4.5 - A oficina da família della Robbia e o desenvolvimento da cerâmica esmaltada.

4.6 - Verrocchio e o triunfo do realismo.

II - O Maneirismo

1- A definição do conceito.

1.1 - Do sentido pejorativo à sua aceitação como estilo autónomo.

2 - Enquadramento conjuntural da nova tendência plástica. Da *Prima Maniera* à *Contra-Maniera*

2.1- A rebelião anti-clássica da *Prima Maniera*.

2.2- O Maneirismo e o novo estatuto social dos pintores.

2.3. - A noção de liberalidade e o triunfo da individualidade criadora.

3 - A primazia italiana.

3.1 - Miguel Ângelo: *il non finito* e *a terribilità*.

3.2 - A *Prima Maniera* toscana e a *ars naturans*: Andrea del Sarto, Pontormo, Rosso, Beccafumi, Parmigianino, Bronzino, entre os mais representativos.

3.3 - Giulio Romano e a difusão do Maneirismo na Europa.

4. - A *Contra Maniera*: uma arma catequética ao serviço da Contra-Reforma Católica.

4.1 - A pintura como *cosa mentale*. A *pittura senza tempo* e o decoro tridentino.

4.2 - Os principais representantes da *Contra Maniera* italiana: Vasari, Salviati, Tibaldi ou Daniello da Volterra, entre outros.

5. - O Maneirismo de Antuérpia.

5.1 - O fim do século XV: origens da nova concepção da imagem. A crise da cultura figurativa nos Países Baixos cerca de 1530-40.

5.1.1 - As províncias do Norte e as províncias do Sul: seus principais representantes.

5.2 - Italianismo e tradição nacional.

5.2.1 - *Fiamminghi a Roma*: o impacto da segunda geração de romanistas na tradição flamenga.

6 - Outras «escolas» relevantes do Maneirismo europeu

6.1 – A pintura veneziana no séc. XVI: Veronese, Ticiano e Tintoretto.

6.2 - A «escola» de Fontainebleu.

6.3 – O caso espanhol: El Greco e a obsessão do bizarro.

7 - A pintura maneirista em Portugal

7.1 - Confluência e confronto de correntes estéticas. As vias de penetração do Maneirismo em Portugal e os meios de difusão das peculiaridades que nos caracterizam

7.2 - Repercussões do Neoplatonismo em Portugal.

7.2.1 - Francisco de Holanda - um teórico entre o Renascimento e o Maneirismo.

7.3 - A primeira geração de pintores maneiristas - originalidade e individualidade do Maneirismo português.

7.3.1 - Diogo de Contreiras e o *aggiornamento* estilístico em Portugal.

7.3.2 - Importância do impacto exercido pela obra do pintor em artistas regionais.

O caso exemplar do Mestre de Romeira (Ambrósio Dias).

7.4 - A efemeridade do triunfo da rebelião anti-clássica com Campelo.

7.5 - A *Contra Maniera* e a sua difusão em Portugal: oficinas lisboetas e oficinas periféricas.

8 - A arquitectura romanista de Quinhentos:

8.1 - O “estilo chão” e o seu desenvolvimento na Europa.

8.2 - A importância da Ordem de Jesus na difusão de novos modelos clericais.

8.3 - A arquitectura dominante em Portugal no período maneirista.

9 - A escultura maneirista

9.1 - Suas características, evolução e principais representantes.

9.2 - A escultura maneirista portuguesa.

III - O Barroco

1 - Do Proto-Barroco à consagração do Barroco como estilo.

1.1 - O século XVII e a «crise mental».

1.2 - O triunfo do Barroco: rupturas e continuidades de uma arte em mutação.

2 - A arquitectura Barroca.

2.1 - A arquitectura religiosa. O êxtase das ambiências místicas e o culto do fantástico.

2.2 - A arquitectura civil. A preservação do intimismo e a sua relação com a abertura à natureza.

3 - A escultura barroca

3.1 - O valor intrínseco e autónomo da imagem na sistematização de um programa ideológico e artístico.

4 - A pintura barroca

4.1 - A pintura de altar e o retrato.

4.2 - O desenvolvimento da pintura de tectos.

5 - As artes decorativas

5.1 - A talha, a mais original manifestação artística do Barroco português.

5.2 - A azulejaria.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, José Bayolo Pacheco de, *Portugal no fundo da Arte Lusitana*, E.S.T.T., Tomar, 1987.

BAPTISTA PEREIRA, Fernando António, *Tempo e Devoção. Sete séculos de arte sacra em Sesimbra*, (Coord. Cat. De Exposição), Sesimbra, 2001.

BARREIRA, João, *Arte Portuguesa*, 4 tomos, Ed. Excelsior, Lisboa, s/d.

BENEVOLO, Leonardo, *The architecture of the Renaissance*, Londres, 1978.

BORGES, Nelson Correia, *História da Arte em Portugal. Do Barroco ao Rococó*, Publ. Alfa, vol. 9, Lisboa, 1986.

BUSIGNANI, Alberto, *Giotto*, Edizioni D'Arte Grafiche II Fiorino, Firenze, 1993.

CAETANO, Joaquim, *A pintura mural nos séculos XVI e XVII*, Mural da História, 2001.

CHATELÊT, Albert, GROSLIER, B. P., *História da Arte*, vol. 2, Ed. Larousse, trad. port. Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1985.

CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain, *Dictionnaire des Symboles. Mythes, Rêves, Coutumes, Gestes, Formes, Figures, Couleurs, Nombres*, Ed. Robert Laffont S.A. et Ed. Jupiter, Paris, 1982.

DACOS, Nicole, "Os artistas flamengos e a sua influência em Portugal (séc.XV-XVI)", in *Flandres e Portugal. Na confluência de duas culturas*, (Cat. de Exposição), Europália, Antuérpia, 1991, pp. 143-175.

DESTERRO, Maria Teresa, *O Mestre de Romeira e o Maneirismo Escalabitano, 1540-1620*, Ed. Minerva, Coimbra, 2000.

IDEM, "Oficina escalabitana do Mestre da Romeira (Ambrósio Dias)", in *Do Gótico ao Maneirismo. A Arte na Região de Mafra na Época dos Descobrimentos*, C.M.M., Mafra, 2000, pp.116-119.

IDEM, *Tempo e Devoção. Sete séculos de arte sacra em Sesimbra*, (Cat. De Exposição), Sesimbra, 2001, pp. 38-41, 47-48, 50-51, 53-67, 70- 73.

DESWARTE, Sylvie, *Ideias e Imagens em Portugal na época dos Descobrimentos - Francisco de Holanda e a Teoria da Arte*, Lisboa, Difel, 1992.

DIAS, Pedro, (dir.), *História da Arte em Portugal*, vol. 5, *O Manuelino*, Publ. Alfa, 1986.

DIFFIE, Bailey W., WINIUS, George D., *A Fundação do Império Português, 1415-1580*, Ed. Veja, Col. Documenta Histórica.

DOMINGUES, Francisco C., e BARRETO, Luís Filipe (dir.), *A Abertura ao mundo - Estudos de História dos Descobrimentos Europeus*, Ed. Presença, Lisboa, 1987.

DUBOIS, Claude-Gilbert, *Le Maniérisme*, Ed. PUF, Paris, 1979.

FRIEDLAENDER, Walter, *Maniérisme et Antimaniérisme dans la Peinture Italienne*, Gallimard, 1991.

GONÇALVES, Flávio, *História da Arte. Iconografia e Crítica*, IN/CM, Lisboa, 1990.

GUSMÃO, Adriano de, "Os Primitivos e a Renascença", in *Arte Portuguesa*, (dir. de João Barreira), vol. II, Lisboa, 1950.

HALE, John R., *Dicionário do Renascimento Italiano*, trad. port de Álvaro Cabral, 1988.

HALL, James, *Dicionário de Temas e Símbolos Artísticos*, Alianza Ed., 1974.

HENNESSY, John Pope, *Italian Renaissance sculpture*, New York, 1985.

HEYDENREICH, Ludwig, *Écllosion de la Renaissance Italique, 1400-1460*, Paris, 1972.

JANSON, H.W., *História da Arte*, trad. port. de Ferreira de Almeida, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1986.

KUBLER, George, *A arquitectura portuguesa chã, entre as especiarias e os diamantes, 1521-1706*, Ed. Veja, Lisboa, s/d.

MASSINELLI, Anna Maria, TUENA, Filippo, *Treasures of the Medici*, Thames and Hudson, Ld^a., London, 1992.

MARKL, Dagoberto, (dir.), *História da Arte em Portugal*, vol. 6, *O Renascimento*, Publ. Alfa, 1986.

MARKL, Dagoberto, (dir.), "Fernão Gomes, um pintor do tempo de Camões", in *A pintura maneirista em Portugal*, Lisboa, 1972, pp.38-57.

MECO, José, *O Azulejo em Portugal*, Publ. Alfa, Lisboa, 1986.

MIRANDA, M. Adelaide, SERRÃO, Vítor, MACHADO, José Alberto, SILVA, Raquel, *História das Artes Plásticas - Sínteses da Cultura Portuguesa*, Comissariado para a Europália, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, Lisboa, 1991.

MOURA, Carlos, *História da Arte em Portugal. O Limiar do Barroco*, Publ. Alfa, vol. 8, Lisboa, 1986.

MURRAY, Peter, *Arquitectura del Renacimiento*, Madrid, 1972.

PAMPLONA, Fernando, *Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses ou que trabalharam em Portugal*, 5 vols., Ed. Civilização, Porto, 1987-88.

PANOFSKY, Erwin, *Renaissance and Renaissances in Western Art*, Stockholm, 1960 [trad. espanhola Alianza Forma, 1983].

IDEM, *Estudos de Iconologia. Temas humanísticos na arte do Renascimento*, Ed. Estampa, Lisboa, 1986.

PEREIRA, Paulo, *A obra Silvestre e a Esfera do Rei. Iconologia da arquitectura manuelina na Grande Estremadura*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1990.

PEREIRA, José Fernandes (dir), *Dicionário de Arte Barroca em Portugal*, Ed. Presença, Lisboa, 1989.

PEREIRA, Paulo, (dir.), *História da Arte Portuguesa*, vol.II, Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1995.

PHILIPPOT, Paul, *La Peinture dans Les Anciens Pays-Bas, XV-XVI siècles*, Ed. Flammarion, Paris, 1994.

PIJOAN, J., (dir. de) *História da Arte*, vols. 5, 6, 7, publ. Alfa, Lisboa, 1972.

RACKZYNSKI, Le Comte, *Les Arts en Portugal*, Jules Renouard et C., Paris, 1846.

RÉAU, Louis, *Iconografia del Arte Cristiano*, trad. espanhola, 5 vols., Ed. del Serbal, 1996-98.

REIS-SANTOS, Luís, *A Pintura Flamenga dos séculos XV e XVI em Portugal*, Lisboa, 1953

IDEM, *Estudos de Pintura Antiga*, Lisboa, 1943.

RODRIGUES, Dalila, (dir. de) *Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento*, (Catálogo de Exposição), Lisboa, 1992.

SANTOS, Reynaldo dos, *Oito Séculos de Arte Portuguesa*, 3 vols., Lisboa, s/d [1966].

IDEM "A Pintura da Segunda Metade do Século XVI ao Final do Século XVII", in *Arte Portuguesa - Pintura* (dir. João Barreira), Lisboa, Ed. Excelsior, s/d. [1950].

SERRÃO, Vítor, *A Pintura Maneirista em Portugal*, Biblioteca Breve, Lisboa, 1ª edição 1982.

IDEM, *A Pintura Maneirista em Portugal. A Arte no Tempo de Camões*, (Cat. de Exposição), Lisboa, 1995.

IDEM, (dir.), *História da Arte em Portugal*, vol. 7, *O Maneirismo*, Publ. Alfa, Lisboa, 1986.

IDEM, *O Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores*, I.N./C.M., Lisboa, 1983.

IDEM, *A Pintura Proto-Barroca em Portugal. O naturalismo e o tenebrismo na arte*. Ed. Colibri, Lisboa, 2000.

IDEM, *A cripto-história da arte, Livros Horizonte*, Lisboa, 2001.

IDEM, *História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo*, Ed. Presença, Lisboa, 2002.

SILVA, Jorge Henrique Pais da, *Estudos sobre o Maneirismo*, Ed. Estampa, Lisboa, 1986.

SMITH, Robert, *A Talha em Portugal*, Livros Horizonte, Lisboa, 1962.

TAVARES, J. C. *Dicionário de Santos*, Lello & Irmão Editores, Porto, 1990.

TURNER, Jane, *The Dictionary of Art*, 34 vols., Grove, 1996.

VENTURI, Adolfo, *L'architettura del Quattrocento*, Milão, 1923.

VITERBO, Sousa, *Dicionário histórico e documental dos architectos, engenheiros e constructores portuguezes ou ao serviço de Portugal*, 3 vols., Imprensa Nacional, Lisboa, 1899, 1904, 1922.